

Dados Gerais de Caracterização da Inserção Profissional dos Antropólogos  
segundo o *Inquérito à Situação da Antropologia em Portugal*

Bom-dia.

Os elementos de caracterização geral da nossa situação profissional que vos vou apresentar de seguida, foram obtidos a partir do *Inquérito à Situação dos Antropólogos em Portugal*, um inquérito por questionário que, como penso ser do conhecimento da maioria dos presentes - infelizmente talvez não de todos, a actual direcção da Associação lançou em Junho de 1999.

O que vamos ver, permite reconstituir os contornos sociográficos dos antropólogos portugueses, particularmente nos seus aspectos profissionais, mas não esgota toda a informação que é possível extrair do inquérito. Em breve, esperamos dar a conhecer o conjunto dos resultados e fazer a sua análise.

*comentário 1*  
os q receberam o inq. sabem q existem outras dimensões (formação; invest.)

*comentário 2*: pr agoas precisamos a conj. de medidas descritivas, se quisermos podemos deparar para a discussão das causas desta situação prof. e as suas implicações.

Antes de passar à apresentação, é necessária ainda uma breve nota sobre a metodologia seguida no inquérito. O grande obstáculo que se nos colocou à partida foi a inexistência de uma base de sondagem actualizada de todos os antropólogos. Tivemos por isso que recorrer, para o envio dos questionários, às listagens fornecidas pelas diversas faculdades e associações científicas e profissionais ou, em alternativa, pedir-lhes que os fizessem chegar directamente aos seus alunos e associados. Foram deste modo enviados e distribuídos cerca de 1100 exemplares do inquérito, ao qual recebemos 341 respostas.

*comentário 3*: o tx de retorno é bastante boa para questionários postais, dada a % considerável elevada de mudanças de residência.

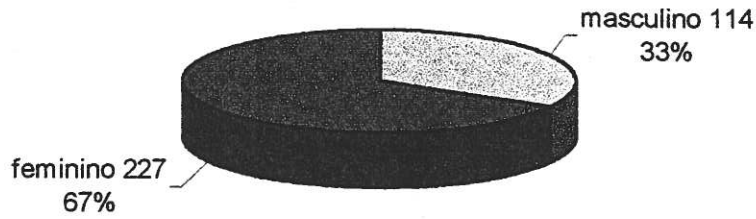
Se bem que a dimensão desta amostra seja suficiente face ao universo estimado, a ausência de controle na composição da dita amostra, parece-nos recomendar bastantes cautelas nas inferências estatísticas. Ainda assim e com a reserva que nos merece a possibilidade de haver situações retratadas de modo pouco preciso, cremos que os resultados globais do inquérito serão representativos das grandes tendências que marcam a situação e a evolução profissional dos antropólogos em Portugal.

Vamos então ver.

amostra: 344 anteposlogos

1

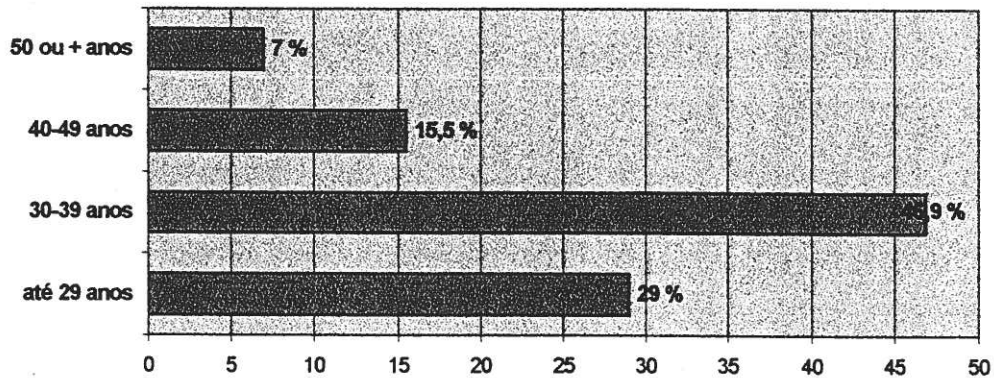
sexo



1. classe feminizada da antepos: 2 em 3 antepos são ♀
2. tendência não é nova → V. evoluç. p. sexos p. 6 a comentar → p. 6
3. perfil idêntico ao conj. ensino sup. / Ciênc. soc. e humanas mas + forte q. p. ar. social.
4. interp.: desenvolvimento de diplomas / ou/ao teóricos

2

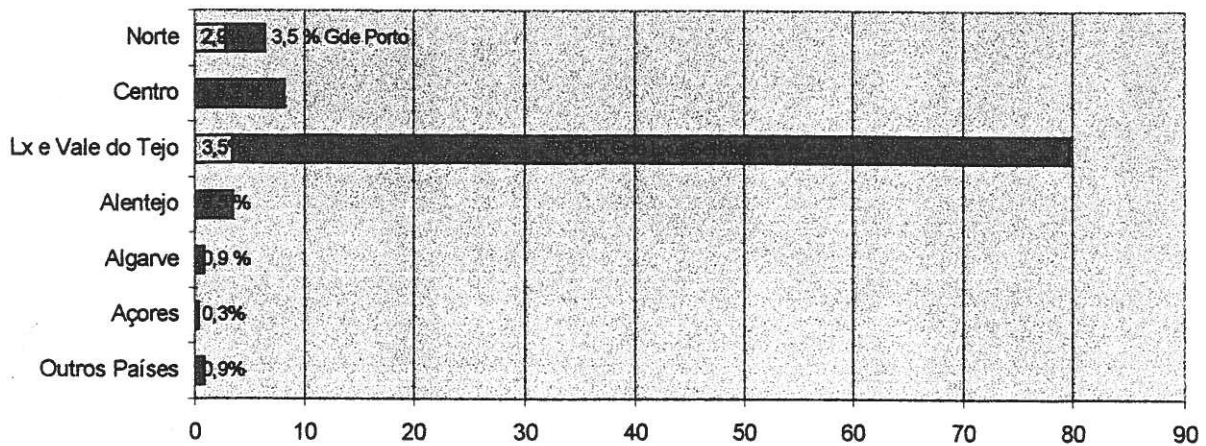
idade



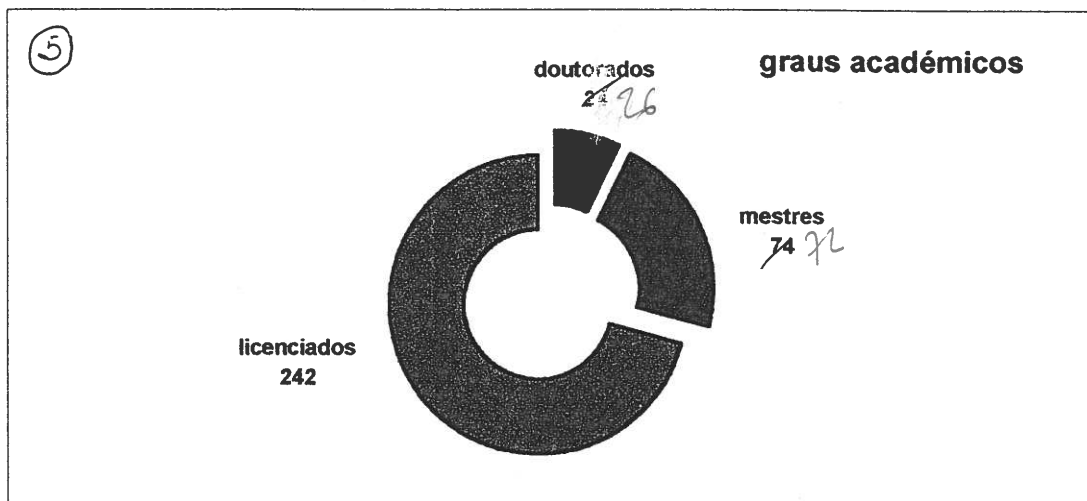
1. extrema juventude da classe: 75% antepos tem menos de 40 anos
2. faz sentido: cerca 60% licenciados aos 20 e os veremos a adiantar (p. 6)

3

distribuição geográfica



1. 1.ª ge. sup. pessoal (a qual amostra nos dá a seguinte distribuição geográfica) = a maioridade nacional está A.M., Lx e Alentejo: 75-80%.

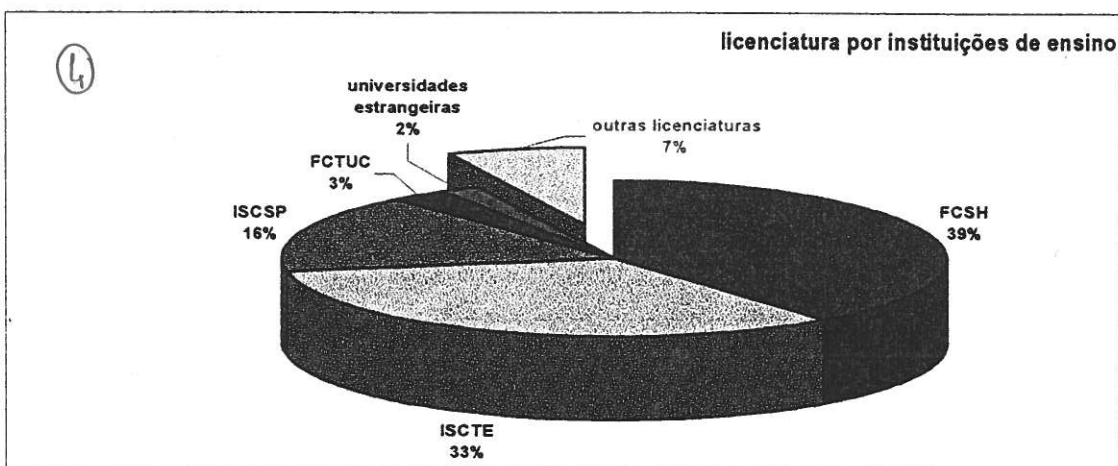


2. ↑

% significativamente de pós-graduados (+ de 1 em cada 4)  
 e a tendência pra aumentar (há +100 em doutorados/mestres)

+ em formação

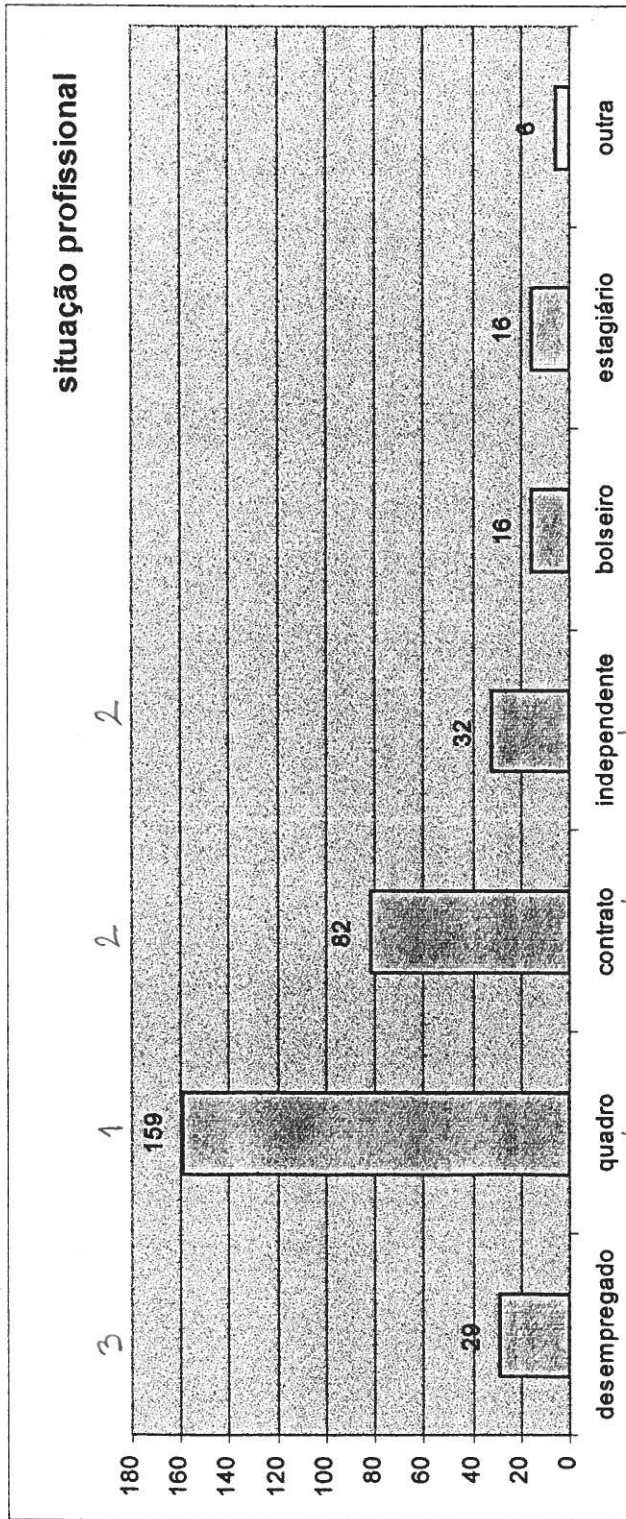
1. ↓



Em termos de formação a amostra parece refletir o peso relativo em n.º de licenciados das várias escolas

1.º FCSH, de a m.º próximo o ISCTE = 72% amostra

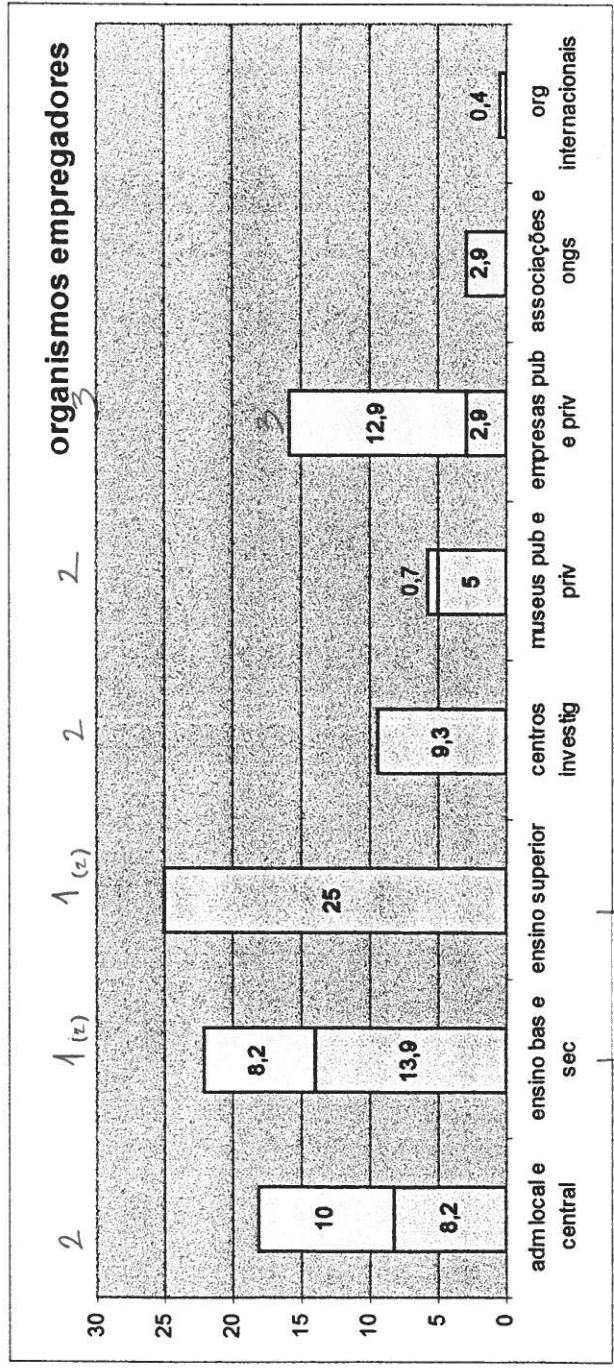
6



2) mas % contratados e independ (24% e 18%) são mais elevadas e aumentam preocupações

sobretudo qd envolvem situações precárias de trabalho, exo  
| prot. provis. contrat. do bus/sec (2) casos = 8% (1 tempo  
| < sazonal) 1  
| falsos independentes

3) 8.5% desempregados  
valor alto, mesmo entre  
trabalh. y formac. super.



1) inst.V. ensino  
 continuam a fornecer  
 + de 47% postas fã-balh  
 antropólogos

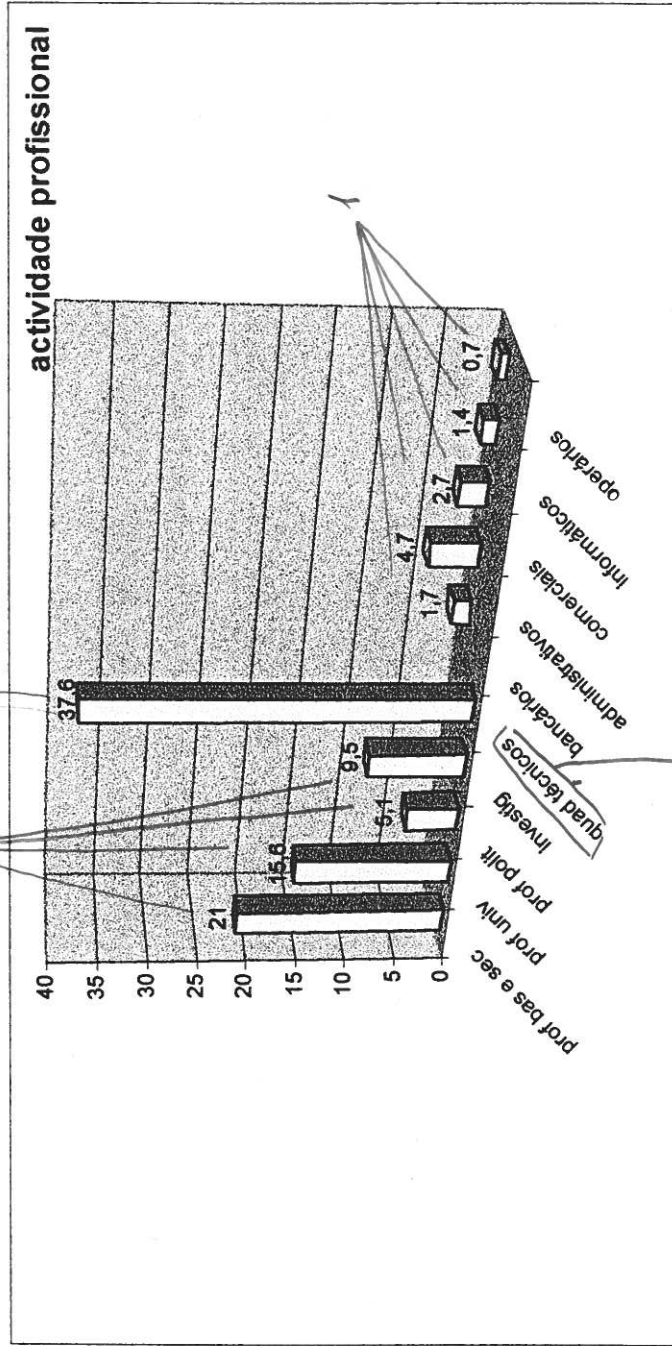
2) de lhas juniores admin, cont.V. invest e museus  
 vemos o Estado a empregar cerca 90% classes

afénged:

empresas privadas acolhem  
 as V. signi fractiva de lreanc.  
 mas so uma pequena parte  
 em funçoes competitives e  
 n/nel formacao  
 4  
 passar  
 (ad.V.f

8

✓ n.º de empregos

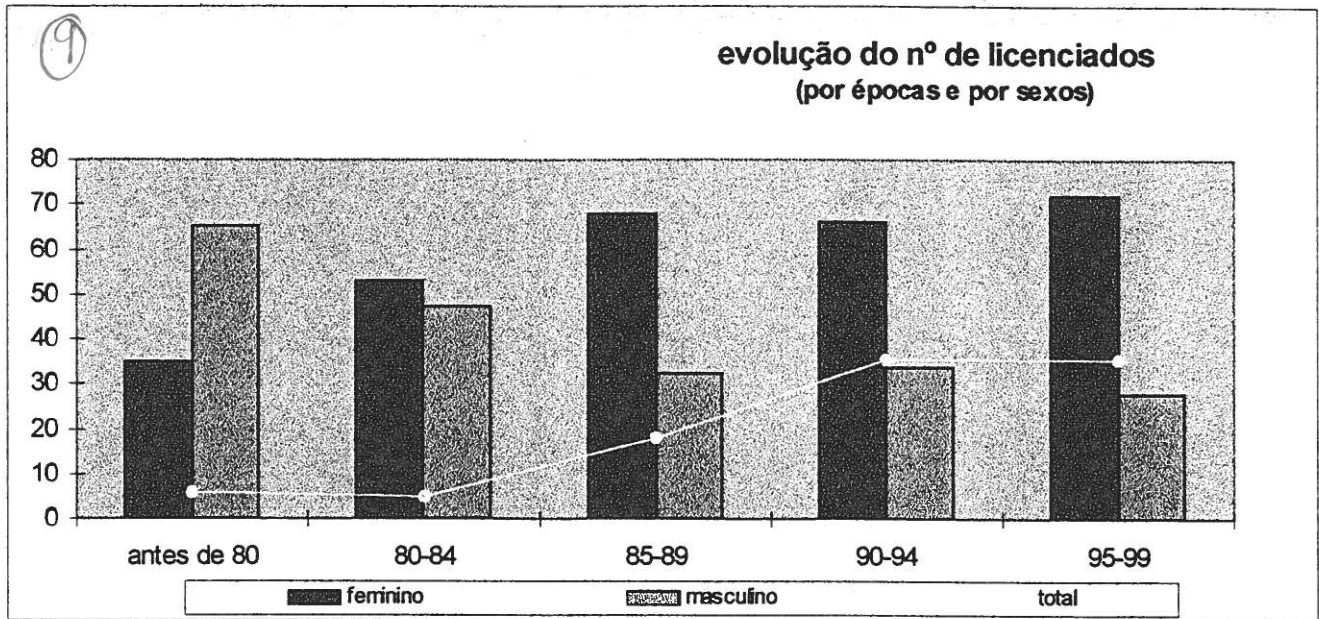


1) cá está a maioria dos emp. q trabalham no sector privado: são basicamente prof. de serviços

3) Ainda os licenciados superiores licenciados em antropologia, cujo peso é importante, mas cuja composição vemos em análise + adiante 5

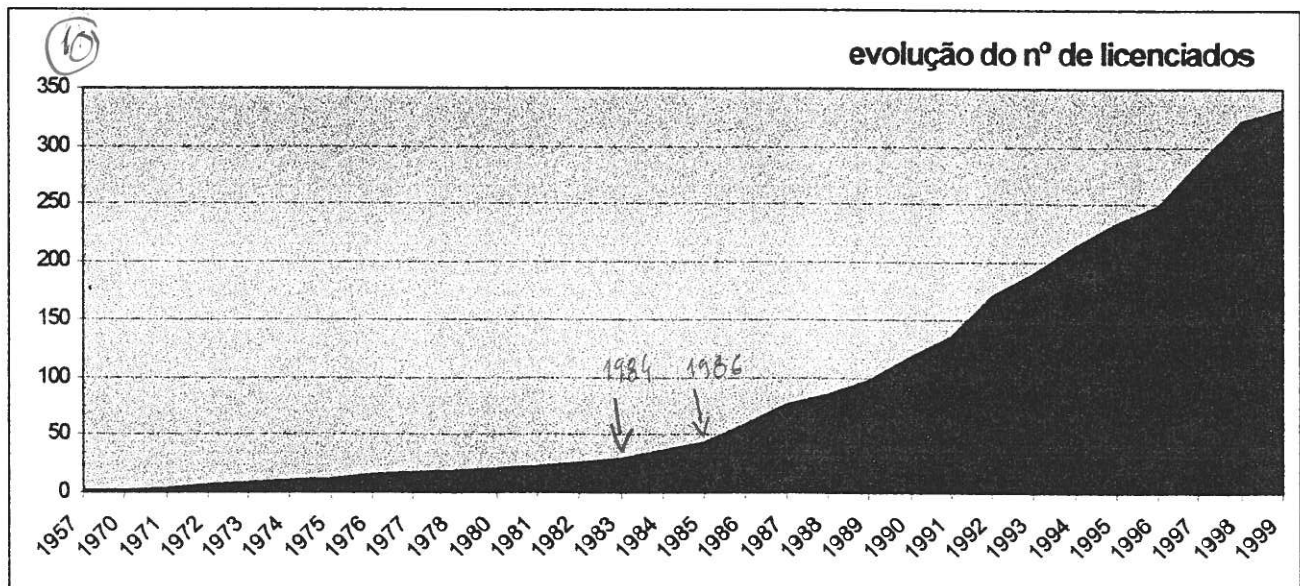
2) deste lado temos os professores, cuja importância verificamos, a 15% significativamente investigadores, mais em situações de p.azo (bolsas)

De seguida vamos comparar a inserção prof. actual e a 1989, mas antes convém analisar a evolução do n.º de licenciados no mesmo período



Se olharmos pra a linha azul / pontos azuleiros vemos a % de antep. licenciadas em ca 1 dos 5 períodos.

A facca pñ na amostra tem pt + de 65% dos antep. licenciados entre 90-94 e 95-99, e importa ter em conta este crescimento exponencial na comparação das inserções profiss. de 89 e 99



A mesma aceleração na formação de antep. na 2.ª metade década 80 e de década de 90 é visível neste outro gráfico.

Da amostra, apenas 97 antep. tinham completado a sua formação-base e estavam activos em 1989,

11

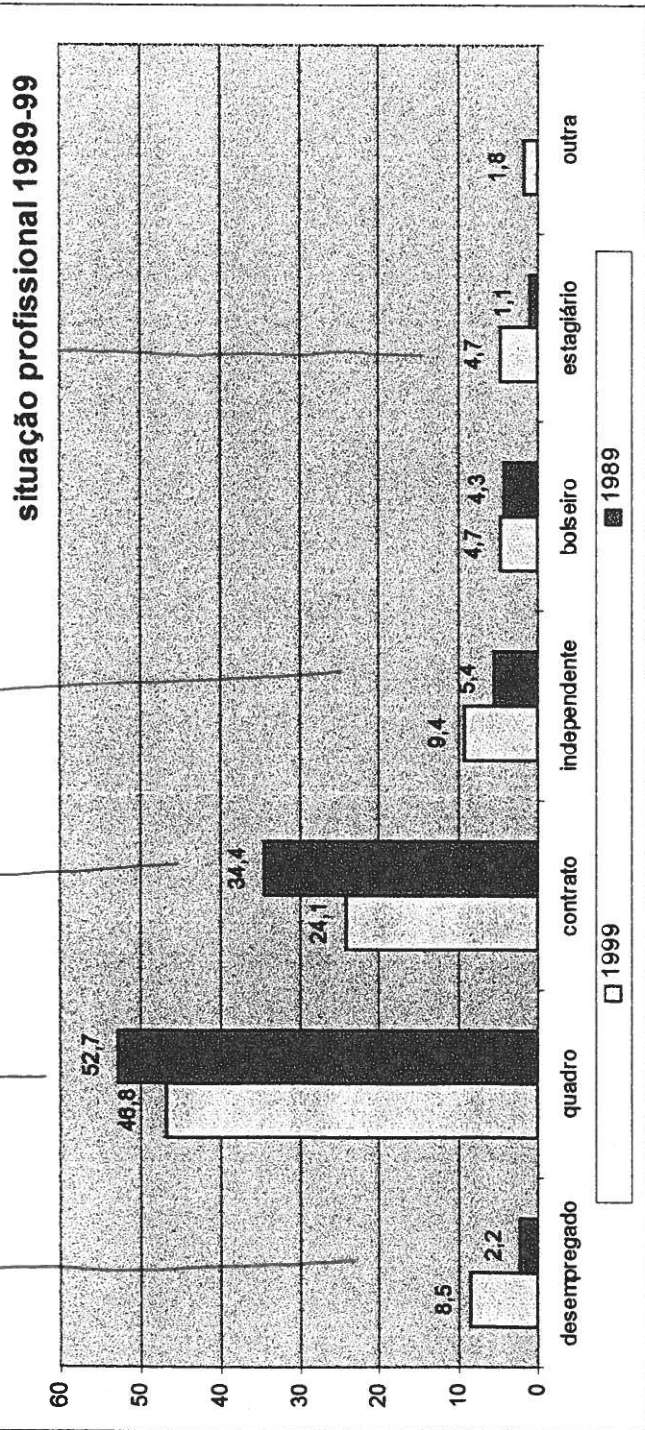
3

2

2

1

1



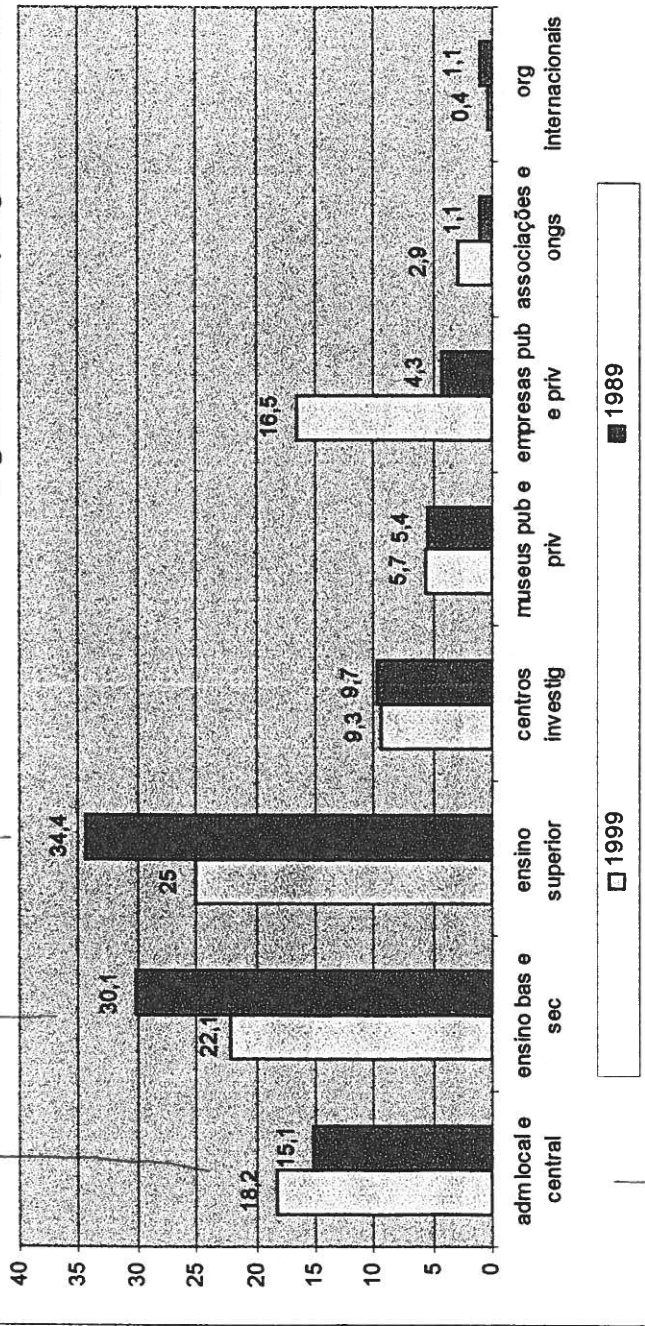
1) 89-99, baixa a impoz. est.V. do  
 - % Tab. quadro, q equivale a peso das sillog. parciais (indp/estag)  
 - dos Tab. contratados, o q seara positivo se ã se ficarem sobreludo a deuen a sauda de antlop. do sub-sistema ensino secund.

2) 89-99, aumento em n. absol. e relat. - desempregados - independentes, mais Tab. Tab. libera

3) m<sup>o</sup> positivo pelo q pode representar em termos de profissional. e o crescimento dos estágios

12

### organismos empregadores 1989-99



1) esta subida ligeira do peso das adm. pub. deve-se sobretudo à entrada de assoc. nas autarqu. donde em 1989 estavam quase ausentes

2) embora mantenha 19+ peso, menos o sist. de ensino a perder import entre entidades empregad



15

### Áreas de actividade dos quadros técnicos superiores

Áreas de actividade	Nº de casos
Intervenção social e comunitária	15
Museologia	21
Formação	18
Património cultural	9
Bibliotecas e centros de documentação	7
Actividades editoriais	3
Comunicação e relações públicas	9
Recursos humanos	5
Estudos administrativos	7
Recursos educativos e administração pedagógica	3
Diplomacia e segurança interna	4

101 tot

comentários:

3: valores máx altos em 3 áreas: interv, museol, formac

4: conclusã: capacid-de de penetraçã e afirmaçã de competências dos trencidos em sectores onde não havia força de trabalho na presença de an/sof.

2º  
1º  
14

### Áreas de actividade dos quadros técnicos superiores 1989-99

Áreas de actividade	Nº de casos 1989	Nº de casos 1999
Intervenção social e comunitária	4	15
Museologia	5	21
Formação	-	18
Património cultural	1	9
Bibliotecas e centros de documentação	1	7
Actividades editoriais	-	3
Comunicação e relações públicas	-	9
Recursos humanos	-	5
Estudos administrativos	-	7
Recursos educativos e administração pedagógica	2	3
Diplomacia e segurança interna	1	4

total 14 ↔ 101

comentários:

1: evolução estatísticas positivas, de afirmaçã nos + variad- das áreas

14 prof → 101 prof.

2: Algumas da áreas, em 1989

• não existiam: formaçã; comunicaçã

• tinham expressão: património cul, bibliotk.

16

Causas implicadas no desenvolvimento de uma actividade desligada da antropologia (86 casos)

Causas	Nº de casos (%)
Ausência de ofertas de emprego	93,1
Novos interesses	6,9

17

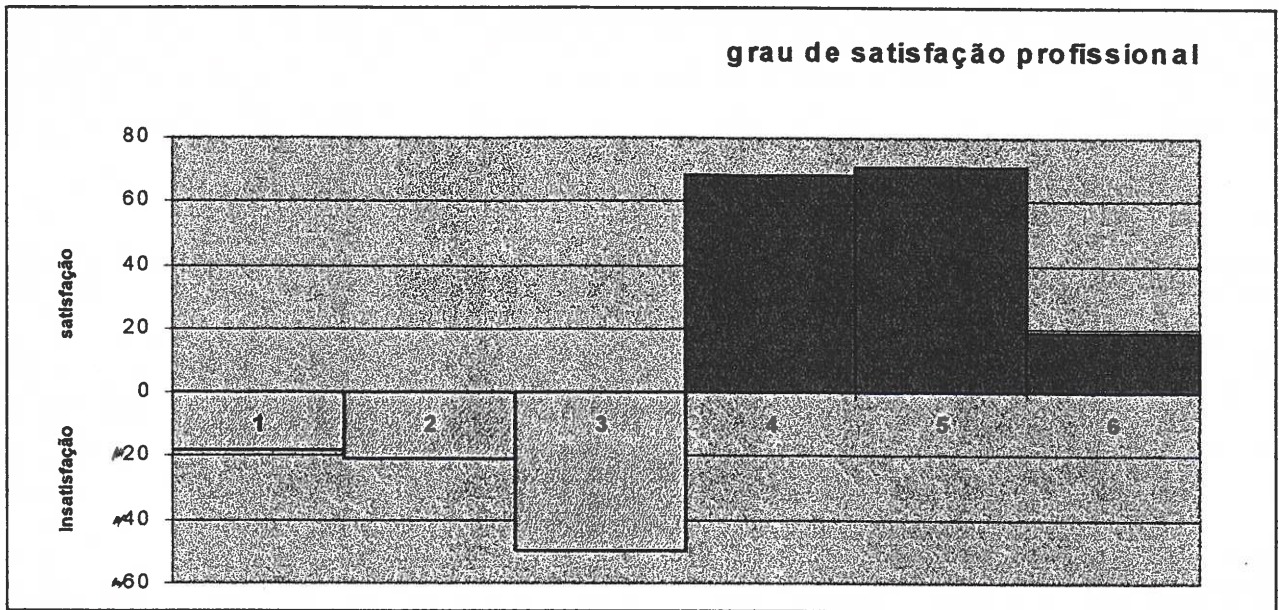
Regresso à Antropologia

Regresso	Nº de casos (%)
Sim	89,7
Não	10,3

Comentários:

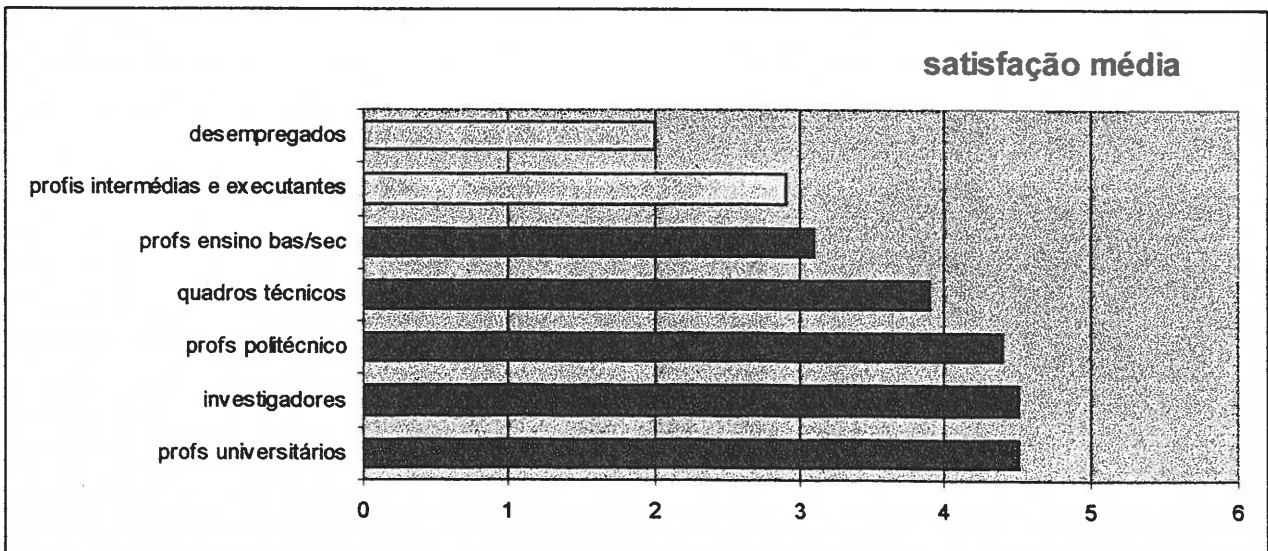
- 1: Os 86 entrevistados que se consideravam profissionalmente afastados da antropologia são sobretudo
  - profiss interm e executivas
  - professores básicos (secund, menos)
  - alguns quadros tecn. super
- 2: Quase todos afirmam que o afastamento foi involuntário
- 3: Cerca de 90% voltaram a trabalhar como antropólogos

18



comentário : 36% insatisfeitos  
64% satisfeitos

19



comentário : grau de satisf. média aumenta eteacy entre prof. ensino super e investigadores.